

29963

O ESTUDANTE DE MEDICINA É ESTRESSADO?

Lucas Seiki Mestre Okabayashi, Ana Margareth Siqueira Bassols, Bruna Brasil Carneiro, Guilherme Corrêa Guimarães, Gabriela Neubarth Côrtes. **Orientador:** Claudio Laks Eizirik

Introdução: A formação médica é considerada como um fator estressor, tornando os estudantes de medicina vulneráveis a transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão. Objetivo: O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência e a intensidade de sintomas de estresse em estudantes de uma escola pública de medicina, comparando os grupos de primeiro e sexto ano. Método: Trata-se de um estudo transversal, observacional, de uma amostra de estudantes de medicina do primeiro e do sexto ano, regularmente matriculados. Foram utilizados no presente estudo um questionário sócio demográfico e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). O cálculo amostral para detectar diferenças da ordem de 20% na prevalência das variáveis entre os dois grupos, considerando um poder de 80% e nível de significância de 95%, foi de aproximadamente 103 estudantes de cada ano. A primeira análise estatística teve por objetivo avaliar se os grupos eram comparáveis estatisticamente. A partir desta análise, constatou-se que a renda, uso de medicação e uso de álcool/droga eram importantes fatores confundidores, então as análises foram realizadas controlando-se essas variáveis. A partir das análises bivariadas, considerou-se adequadas para o modelo da regressão incluir as variáveis com “p” abaixo de 0,2. O método escolhido foi o da Regressão de Poisson, a partir do estresse. Para as análises utilizou-se o programa IBM SPSS Statistics 18. Resultados: Responderam aos instrumentos 232 alunos, sendo 110 do primeiro ano e 122 do sexto. Em relação ao sexo, no grupo de primeiro ano o número de homens 56,4% (62) foi superior ao de mulheres, ocorrendo o inverso na turma de sexto ano com 45,1% (55) de homens. As médias de idade foram de 20,7 anos (D.P. 2,6) no primeiro ano e 25,3 anos de (D.P. 2,7) no sexto ano. Os sintomas de estresse foram significativamente maiores na entrada do curso (49,1%) do que na saída (33,6%), com $p=0,024$. Conclusão: O estudo demonstrou maior prevalência de sintomas de estresse nos alunos do primeiro ano em relação aos do sexto ano. Sendo assim, estratégias devem ser desenvolvidas para habilitar o estudante que está iniciando o curso médico a ter melhores condições no enfrentamento de situações de estresse associadas a esse período, principalmente nas alunas. Aprovado pelo comitê de ética do Hospital de clínicas de Porto Alegre (nº 09-444).